



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS COCAL
CURSO DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA**

ISAQUIEL FERREIRA DA SILVA

**JUVENTUDES RURAIS E O DILEMA DO ÊXODO RURAL: uma visão do estado
da arte**

**COCAL
2025**

ISAQUIEL FERREIRA DA SILVA

JUVENTUDES RURAIS E O DILEMA DO ÊXODO RURAL: uma revisão do estado
da arte

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Cocal.

Orientadora: Prof^a. M^a. Antônio Francisca Lima.

COCAL

2025

JUVENTUDES RURAIS E O DILEMA DO ÊXODO RURAL: uma visão do estado da arte

Isaquier Ferreira da Silva¹
Antônia Francisca Lima²

RESUMO

O tema do êxodo da juventude rural tem sido objeto de interesse de diversos estudos ao longo das últimas décadas. Os estudos mais antigos se voltam à compreensão dos fatores que causam ou influenciam os jovens a deixarem o campo e migrarem para as zonas urbanas. O presente trabalho busca investigar, então, como esse fenômeno tem sido compreendido nas pesquisas mais recentes sobre o tema. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo cujo método é o da revisão integrativa de literatura. A partir do levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Periódicos CAPES, SciELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, utilizando o recorte de tempo 2015-2025, chegou-se a 25 estudos, entre artigos científicos e trabalhos acadêmicos (dissertações e teses), que foram analisados e propiciaram a síntese do conhecimento produzido. Como resultados, os trabalhos demonstraram a permanência do êxodo rural da juventude do campo, porém, trazem também diversas iniciativas que buscam enfrentar esse fenômeno e estimular a permanência da juventude em seus locais de origem. Essas iniciativas perpassam as políticas de educação, desenvolvimento econômico sustentável, cultura e reforma agrária. Não houve entre os trabalhos pesquisados a ocorrência da discussão sobre a realidade da juventude rural ribeirinha ou da juventude rural LGBTQIAPN+. Há necessidade de que a literatura aborde esse tema como expansão do debate nos trabalhos futuros.

Palavras-chave: juventude rural; êxodo; revisão de literatura.

ABSTRACT

The exodus of rural youth has been the subject of interest in numerous studies over the past few decades. Earlier studies focused on understanding the factors that cause or influence young people to leave rural areas and migrate to urban areas. This study seeks to investigate how this phenomenon has been understood in more recent research on the topic. This is a qualitative study using an integrative literature review. Based on a bibliographic survey conducted in the databases Periódicos CAPES, SciELO, and Digital Library of Theses and Dissertations, using the 2015-2025 timeframe, 25 studies were retrieved, including scientific articles and academic papers (dissertations and theses), which were analyzed and provided a synthesis of the knowledge produced. The results demonstrated the continued exodus of rural youth from rural areas, but also highlight several initiatives that seek to address this

¹ Graduando em Tecnologia em Agroecologia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI Campus Cocal. isaquiereferreira567@gmail.com.

² Mestre em Geografia. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI Campus Cocal. francisca.lima@ifpi.edu.br.

phenomenon and encourage young people to remain in their places of origin. These initiatives encompass policies on education, sustainable economic development, culture, and agrarian reform. The research did not discuss the reality of rural riverside youth or rural LGBTQIAPN+ youth. This topic needs to be addressed in the literature as an extension of the debate in future studies.

Keywords: rural youth; exodus; literature review.

Data de aprovação: 24/07/2025.

1 INTRODUÇÃO

Um marco importante quando se fala no tema de juventude no Brasil é a aprovação da Lei 12.852, de 05 de agosto de 2013 –, que “Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE.” (Brasil, 2013, p. 01). Segundo Castro e Macedo (2019), o Estatuto da Juventude contribuiu na consolidação do “chamado marco legal da juventude brasileira” (p. 1.216), que, entre outras coisas, inseriu o termo “jovem” na Constituição Federal e definiu como jovem a pessoa entre 15 e 29 anos de idade (Brasil, 2013).

Castro (2016) aponta que, apesar de serem importantes conquistas no reconhecimento dos jovens como sujeitos de direitos para os quais devem ser destinadas políticas que contemplem suas especificidades e necessidades, o Estatuto da Juventude e outras leis e programas voltados para esse público não foram o suficiente para consolidar as políticas para juventude como políticas públicas de Estado e não apenas de governos.

Essa é uma realidade ainda mais verdadeira quando se fala da juventude rural, já que, como apontam Castro *et al.* (2007, p. 34 *apud* Castro, 2009, p. 200), embora haja um evidente esforço acadêmico e governamental para tratar o tema da juventude, “ao olharmos mais de perto observamos que o foco está na juventude que se encontra no espaço urbano, de preferência nas grandes metrópoles brasileiras (Castro *et al.*, 2007, s. p. *apud* Castro, 2009, págs. 181-182), de modo que mesmo com um aumento significativo na quantidade de trabalhos acadêmicos e ações políticas, a juventude rural permanece, em grande medida, ainda invisibilizada e negligenciada (Carneiro; Castro, 2007).

Partindo deste ponto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão da literatura produzida sobre o tema e, a partir desse regaste, entender e discutir a juventude rural brasileira e o êxodo rural associado a essa população têm sido abordados na produção científica da última década.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo os dados do Censo Demográfico 2022 (Brasil, 2023), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, há atualmente uma população de cerca de 48 milhões de jovens entre 15 e 29 anos no Brasil, o que representa $\frac{1}{4}$ da população brasileira – que segundo o mesmo Censo (Brasil, 2023), chegou a 203 milhões de habitantes –, dos quais cerca de 3,6 milhões³ residem em espaços não urbanos, abrangendo propriedades rurais, territórios indígenas, quilombolas e comunidades litorâneas, ribeirinhas e extrativistas.

Trata-se, portanto, de um contingente considerável de jovens que na maioria das vezes são privados do acesso a serviços, direitos e políticas públicas importantes para a garantia de seu pleno desenvolvimento, tais como: educação, lazer, emprego, saúde etc. Isso impacta na relação dos jovens com o próprio meio rural no qual nasceram, gerando sentimentos de não pertencimento e a percepção de que não é possível construir projetos de vida digna no contexto rural, ficando isso exclusivamente restrito ao meio urbano, construído no imaginário do jovem rural como o único local possível de vivência de uma juventude plena e com oportunidades (Carneiro, 1998).

Assim, uma realidade que tem se colocado à juventude dos contextos rurais é a do chamado êxodo rural, que é definido como o deslocamento de pessoas da zona rural para a urbana, ação essa que ocorre desde a antiguidade até os dias atuais. Assim, a urbanização é um processo que ocorre na maioria dos países, com raras exceções como na China, na qual somente no século XXI a população urbana ultrapassou a rural (Wen, 1988; Silva, 2008; Leite, 2013 *apud* Barbieri; Zago, 2020, p. 52).

³ De acordo com o Censo Demográfico anterior, de 2010, havia 7,8 milhões de jovens residindo no campo (Brasil, 2010; Martins, 2021), porém, o número atual específico ainda não foi revelado pelo Censo 2022 (Brasil, 2023). Esse número de 3,6 milhões de jovens residentes no campo se refere à faixa etária entre 16 e 32 anos, que difere da faixa etária caracterizada na categoria de “jovem”, que é a de 15 a 29 anos.

Esse fenômeno global se observa também no Brasil, que vem sofrendo diminuição drástica nos últimos 50 anos da população que reside na zona rural (Froehlich *et al.*, 2011; Neri, 2019), de forma que o país foi se transformando de uma sociedade rural para uma sociedade urbana, chegando a população que reside nas zonas urbanas a representar quase 85% da população brasileira, enquanto a rural se reduziu a quase 15% do contingente populacional (Brasil, 2015). Dados reunidos pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais, Agricultores e Agricultoras Familiares – CONTAG, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, no Anuário Estatístico da Agricultura Familiar 2023 (CONTAG, 2023), demonstram que a população rural brasileira diminuiu em ritmo maior que no restante do mundo, no período entre 2000 e 2022, de forma que o êxodo rural no país é quase o dobro da média global (Konchinski, 2024).

As informações do Anuário (CONTAG, 2023) confirmam ainda a realidade de que a grande maioria das pessoas que praticam o êxodo rural é formada por jovens e que ocorreu mudança etária ocorrida no meio rural, uma vez que população idosa no meio rural aumentou na última década, enquanto a de jovens diminuiu (Konchinski, 2024). Como aponta o Censo Demográfico de 2022 (Brasil, 2023), em um período de dez anos, entre 2012 e 2022, o campo brasileiro perdeu cerca de 1 milhão de jovens, que deixaram o meio rural e migraram para o espaço urbano, tendência que já havia sido apontada pelo Censo Agropecuário de 2017 (Brasil, 2017).

Entre os fatores que contribuem para o êxodo da juventude rural, de acordo com estudos, está a falta de acesso a políticas públicas no campo e também a dificuldade dos jovens visualizarem um futuro produtivo e de bem viver em suas comunidades de nascença, sobretudo as jovens do sexo feminino, o que coincide com uma busca por autonomia e mudança de vida de forma que, diante dessa visão, vão em busca de perspectivas melhores nos centros urbanos (Strapasolas, 2002; Carneiro; Castro, 2007; Froehlich *et al.*, 2011; Martins, 2021).

Entre os elementos que explicam o cenário de migração da juventude do campo para a cidade estão ainda o aumento da mecanização do campo, que diminuiu a oferta de mão-de-obra, o que fez com que fossem destinados aos jovens, considerados como uma mão-de-obra menos qualificada, os postos com salários menores (Carneiro, 2001). Atrelado a isso, estudos apontam quem há na visão dos

jovens uma aparente maior diversificação de alternativas de trabalho no ambiente urbano e, conseqüentemente, melhores remunerações do que o trabalho braçal e artesanal (Mello *et al.*, 2003). Esse processo de êxodo da juventude rural acarreta uma série de conseqüências para as suas comunidades rurais originárias, tais como o envelhecimento da população rural e a conseqüente diminuição da mão-de-obra para atividades como agricultura, pecuária, pesca, extrativismo vegetal, etc., além de prejudicar a questão da perspectiva de sucessão e continuidade do trabalho no campo (Spanevello; Drebes; Lago, 2011).

Nesse sentido, o presente trabalho busca compreender como a vivência da juventude rural e o fenômeno do êxodo rural têm sido abordados nos estudos mais recentes nas áreas de ciências agrárias, ciências do campo e áreas afins.

Apesar do êxodo da juventude rural já ser um processo estabelecido ao longo da formação social brasileira, estudos recentes como os de Brumer (2007) e Silva (2013), apontam uma tendência de permanência dos jovens em seus contextos rurais de origem, o que se explicaria devido a diversos elementos, como: a ampliação do acesso das comunidades rurais a políticas públicas de saúde e educação (ainda de forma insuficiente, é verdade), bem como à tecnologia, aos meios de comunicação e de transporte; além do aumento da renda, principalmente das mulheres do campo, possibilitada pela existência de programas de transferência de renda, de apoio à agricultura familiar, de acesso a crédito rural e empreendedorismo.

Dessa forma, esses autores colocam um novo paradigma para pensar a dinâmica da migração dos jovens do campo, no qual se muda o enfoque da investigação dos motivos que levam à saída dos jovens de suas comunidades para o entendimento sobre quais elementos podem contribuir para a permanência destes, sendo possível, assim, direcionar políticas de incentivo a essa permanência.

Como Martins (2021) afirma, o êxodo rural de jovens não é um fenômeno natural, nem inevitável, de forma que os governos, nos níveis federal, estadual e municipal, devem estabelecer políticas de incentivo e de garantia à permanência dos jovens em suas comunidades agrícolas, florestais, ribeirinhas ou extrativistas de origem, possibilitando que as juventudes não-urbanas também possam desenvolver projetos de vida que tenham como cenário de desenvolvimento o seu espaço originário, sem necessidade de migrar para outros espaços. Este trabalho, portanto,

se coloca nessa perspectiva de investigar como a migração da juventude de rural tem sido abordada pela literatura da área.

3 METODOLOGIA

Para Barros e Lehfeld (2007, p. 120) as considerações finais “[...] é fundamentalmente a afirmação sintética da ideia central do trabalho e dos pormenores apresentados no texto.”

As considerações finais devem ser feitas com base nos objetivos propostos e devem ser coerentes com todo o corpo textual. A intervenção nunca deve ferir os direitos humanos.

O presente estudo se trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, por entender que essa é a metodologia que mais se aplica à investigação do contexto que se pretende abordar, já que como pontua Minayo (2014), o método qualitativo se adequa ao estudo “[...] das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam” (Minayo, 2014, p. 57), por permitir uma “[...] melhor investigação de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises dos discursos e de documentos” (Minayo, 2014, p. 57).

Além disso, o método adotado para a realização desse estudo é a revisão integrativa de literatura, por esta ser uma abordagem metodológica que permite a inclusão de estudos empíricos e teóricos mais relevantes para buscar uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado (Mendes *et al.*, 2008, Cecilio; Oliveira, 2017). Gil (2008) coloca que a pesquisa bibliográfica, caso da revisão integrativa de literatura, “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50). A revisão integrativa de literatura se apoia, portanto, em materiais primários e diferentemente da revisão sistemática e da meta-análise não busca exaurir todas as fontes de informação e nem preza apenas pelas pesquisas empíricas (Mendes *et al.*, 2008, Cecilio; Oliveira, 2017).

A revisão integrativa de literatura permite ainda realizar uma síntese do conhecimento produzido sobre determinado tema e a partir disso entender quais tópicos têm sido abordados, quais tendências são apontadas e quais lacunas são identificadas e que podem ser temas com necessidade de exploração por futuros

estudos. Desse modo, a metodologia da revisão integrativa serve ao objetivo desse estudo que é de realizar um levantamento da literatura experimental e não-experimental da última década acerca do tema de juventudes em contextos rurais e êxodo.

Adotou-se, então, os procedimentos que fazem parte do protocolo de revisão integrativa, como colocado por Mendes, Silveira e Galvão (2008), a saber: 1 – reconhecimento da temática e da questão norteadora da pesquisa, que, no caso, é “como a literatura da área tem abordado a temática das juventudes rurais e sua relação com o êxodo rural?”; 2 – definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos que comporão a revisão de literatura; 3 – realização da etapa de busca, levantamento e catalogação das fontes; 4 – análise das fontes; 5 – discussão dos resultados; e 6 – síntese do conhecimento gerado a partir da revisão de literatura realizada.

A etapa de levantamento da literatura sobre o tema ocorreu no mês de julho de 2025. As buscas ocorreram através da rede mundial de computadores (*internet*), consultando as principais bases de dados/bibliotecas virtuais voltadas a trabalhos científicos/acadêmicos. Foram utilizadas as bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD e Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O motor de buscas utilizado, além dos endereços eletrônicos das próprias bases de dados, foi o *Google Acadêmico*.

Os critérios de inclusão utilizados foram: 1 – trabalhos acadêmicos indexados e disponibilizados na íntegra em alguma das bases de dados escolhidas; 2 – que estes trabalhos tenham sido publicados em português, espanhol ou inglês; 3 – que estes estudos tenham diretamente relação com o tema de interesse da revisão da literatura; 4 – que estes trabalhos, ainda que em outros idiomas, tenham como cenário de estudo o Brasil; e 5 – que os trabalhos tenham sido publicados entre os anos de 2015 e 2025. Quanto aos critérios de exclusão, foram assim definidos: 1 – trabalhos disponibilizados apenas parcialmente, como somente o resumo, nas bases de dados utilizadas; 2 – estudos publicados em outros idiomas que não sejam o português, o espanhol ou o inglês; 3 – trabalhos que não tenham como tema principal a juventude rural e êxodo rural; 4 – estudos que tenham como cenário de pesquisa outros países, embora tratem de juventude rural e êxodo; e 5 – estudos

que tenham sido publicados fora do recorte temporal estabelecimento para esta revisão de literatura (2015 a 2025).

Assim, a partir desses critérios, o processo de coleta de dados aconteceu em quatro etapas: 1 – exclusão dos estudos indisponível nos repositórios, seja parcial ou totalmente, e daqueles repetidos nas diferentes bases de dados, analisando os títulos, privilegiando o primeiro resultado como o válido; 2 – leitura dos títulos e verificação do ano de publicação dos estudos encontrados e exclusão daquele produzidos fora do recorte de tempo estabelecido; 3 – leitura dos resumos dos estudos selecionados na etapa 2 e exclusão daqueles que não trataram sobre o tema parcial ou totalmente, bem como dos que trataram de realidades estrangeiras e dos publicados em outros idiomas que não o português, o inglês e o espanhol; e, 4 – leitura na íntegra de todos os estudos restantes das etapas anteriores e seleção dos que se enquadraram nos critérios de inclusão, por meio da avaliação dos pesquisadores.

A escolha para estabelecimento do recorte de tempo para inclusão de trabalhos na revisão sistemática, que é 2015 a 2025, se deve ao fato de com esse recorte se conseguir mapear os estudos produzidos na última década, ou seja, os com maior atualidade sobre o tema.

Para o levantamento dos estudos, utilizou-se uma combinação de descritores e operadores booleanos, de forma que os termos e combinações pesquisados foram: juventude rural AND êxodo; juventude rural AND êxodo rural; “juventude rural” AND êxodo; “juventude rural” AND “êxodo rural”; juventude AND “êxodo rural”; e, juventude AND êxodo rural.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo, as buscas realizadas rastream 242 trabalhos acadêmicos a partir dos descritores utilizados, dos quais: 66 resultados emergiram da base de dados Periódicos CAPES; 6 foram obtidos na base de dados Scielo; e, 170 resultados foram encontrados na base de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Desses resultados, 217 foram eliminados seguidos os critérios de exclusão estabelecidos, restando assim 25 estudos para compor a revisão de literatura e que foram analisados e discutidos. As tabelas 1, 2 e 3 a seguir apresentam as quantidades de trabalhos encontrados, de excluídos e de incluídos, por descritores e

bases de dados. A tabela 4 apresenta os trabalhos que permaneceram ao final do processo de refinamento dos resultados e que compõem, portanto, a revisão de literatura.

Tabela 1 – Resultados da base de dados Periódicos CAPES

DESCRITORES	“juventude rural” AND êxodo	“juventude rural” AND “êxodo rural”	juventude rural AND êxodo	juventude rural AND êxodo rural	juventude AND “êxodo rural”	juventude AND êxodo rural
TOTAL DE ESTUDOS	13	04	13	13	10	13
EXCLUÍDOS – REPETIDOS	00	03	05	10	08	11
EXCLUÍDOS – INDISPONÍVEIS	01	00	00	00	00	00
EXCLUÍDOS – FORA DO RECORTE DE TEMPO	04	01	01	01	01	01
EXCLUÍDOS – ABORDAM	00	00	01	01	01	01
REALIDADE ESTRANGEIRA						
EXCLUÍDOS – NÃO TRATAM DO TEMA	00	00	01	01	00	00
EXCLUÍDOS – OUTROS IDIOMAS	00	00	00	00	00	00
INCLUÍDOS	08	00	05	00	00	00

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Tabela 2 – Resultados da base de dados Scielo

DESCRITORES	“juventude rural” AND êxodo	“juventude rural” AND “êxodo rural”	juventude rural AND êxodo	juventude rural AND êxodo rural	juventude AND “êxodo rural”	juventude AND êxodo rural
TOTAL DE ESTUDOS	01	01	01	01	01	01
EXCLUÍDOS – REPETIDOS	00	01	01	01	01	01
EXCLUÍDOS – INDISPONÍVEIS	00	00	00	00	00	00
EXCLUÍDOS – FORA DO RECORTE DE TEMPO	00	00	00	00	00	00
EXCLUÍDOS – ABORDAM REALIDADE ESTRANGEIRA	00	00	00	00	00	00

EXCLUÍDOS – NÃO TRATAM DO TEMA	00	00	00	00	00	00
EXCLUÍDOS – OUTROS IDIOMAS	00	00	00	00	00	00

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Tabela 3 – Resultados da base de dados Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

DESCRIPTOR	“juventude rural” AND êxodo	“juventude rural” AND “êxodo rural”	juventude rural AND êxodo	juventude rural AND êxodo rural	juventude AND “êxodo rural”	juventude AND êxodo rural
TOTAL DE ESTUDOS	23	21	23	36	31	36
EXCLUÍDOS – REPETIDOS	03	12	13	13	12	14
EXCLUÍDOS – INDISPONÍVEIS	01	00	01	01	01	01
EXCLUÍDOS – FORA DO RECORTE DE TEMPO	09	08	09	13	12	13
EXCLUÍDOS – ABORDAM REALIDADE ESTRANGEIRA	00	01	00	00	00	00
EXCLUÍDOS – NÃO TRATAM DO TEMA	00	00	00	08	06	08
EXCLUÍDOS – OUTROS IDIOMAS	00	00	00	00	00	00
INCLUÍDOS	10	00	00	01	00	00

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Tabela 4 – Lista de estudos incluídos na revisão de literatura

TÍTULO	BASE DE DADOS	TIPO DE TRABALHO	ANO DE PUBLICAÇÃO
1. Exôdo Rural Feminino: Gênero, Ruralidades e as Razões e Consequências da Migração da Juventude Rural Feminina	Periódicos CAPES	Artigo	2019
2. Geração de renda com sustentabilidade para permanência na propriedade rural familiar: uma proposta agroecológica	Periódicos CAPES	Artigo	2021
3. Entre lutas, valores e pressões: juventude rural sem terra e a organização social do trabalho nos assentamentos Missões e José Eduardo Raduan	Periódicos CAPES	Dissertação	2015
4. O papel da juventude rural no fortalecimento das Cooperativas da	Periódicos CAPES	Artigo	2022

agricultura familiar			
5. Panorama da literatura científica sobre a juventude rural no Brasil: uma revisão Sistemática	Periódicos CAPES	Artigo	2021
6. Olhares da relação entre educação e mundo do trabalho na juventude rural	Periódicos CAPES	Artigo	2021
7. Agroecologia e sucessão geracional na agricultura: novas possibilidades para a juventude rural?	Periódicos CAPES	Artigo	2021
8. Interfaces formativas da educação do campo e do desenvolvimento rural sustentável à jovens de colégios agrícolas nos municípios de Toledo e Palotina – Paraná	Periódicos CAPES	Dissertação	2019
9. Interfaces entre a Educação do Campo e o êxodo rural da juventude camponesa	Periódicos CAPES	Artigo	2018
10. Avaliação das variáveis que pode levar a juventude ao êxodo rural em uma comunidade localizada em São Luiz Gonzaga do Maranhão – MA	Periódicos CAPES	Artigo	2023
11. Estrutura educacional do campo no Ceará e a juventude camponesa	Periódicos CAPES	Artigo	2022
12. Acesso e permanência no ensino médio: desafios da juventude Camponesa	Periódicos CAPES	Artigo	2020
13. O dilema dos jovens produtores faxinalenses	Periódicos CAPES	Artigo	2017
14. ¿Ser o no sucesor? A qué aspira la <i>juventud</i> rural de Rio Grande do Sul	SciELO	Artigo	2021
15. Êxodo rural de jovens no município de Serranópolis do Iguaçu (Paraná): causas da evasão	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Dissertação	2023
16. A contribuição da casa familiar rural para a permanência dos jovens no campo: um estudo na Casa Familiar Rural de Guaraciaba-SC	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Dissertação	2018
17. Anseios e expectativas dos alunos rurais do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal do Amazonas, Campus Presidente Figueiredo	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Dissertação	2020
18. Juventude faxinalense: dinâmicas territoriais e retenção no Campo	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Dissertação	2019
19. Turismo sustentável: o protagonismo da juventude e a conservação do patrimônio natural- cultural do quilombo de Ivaporunduva no Vale do Ribeira, São Paulo, Brasil	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Tese	2018
20. A juventude que ousa lutar: os sentidos subjetivos da participação política de jovens do MST no Coletivo Nacional de Juventude	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Dissertação	2022

21. O papel da juventude na agricultura familiar na zona sul do município de São Paulo	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Dissertação	2016
22. Percepções e motivações dos jovens rurais em relação à atividade agropecuária: os casos do Rio Grande do Sul e da Ilha de Marajó	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Tese	2023
23. Juventude na agricultura familiar do território da Borborema no estado da Paraíba: Uma análise econômica e ecológica do Agroecossistema	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Dissertação	2024
24. Jovens do campo e a estratégia de acesso à terra – O Nossa Primeira Terra (NPT) no sertão do Pajeú em 2005 - Pernambuco, Brasil	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Dissertação	2022
25. Jovens de assentamentos de reforma agrária: uma análise sobre o êxodo de jovens do assentamento Conquista na Fronteira	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	Dissertação	2015

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Entre os resultados encontrados, 109 trabalhos foram excluídos por serem duplicados, ou seja, se repetirem, seja entre os diferentes descritores, seja entre as bases de dados. Outros 73 trabalhos foram excluídos por conta de terem sido publicados em datas anteriores ao período estabelecimento para inclusão na pesquisa. 06 trabalhos não foram contabilizados por conta da íntegra de seu conteúdo não estar acessível ou por nem mesmo os links de acesso terem funcionado. 05 resultados foram descartados por abordarem o tema em realidade estrangeira. 24 trabalhos foram excluídos por não terem como tema principal a juventude rural e êxodo rural, embora alguns desses estudos trouxessem a temática como discussão lateral, de forma breve, apenas apontando a existência da problemática.

A maioria dos trabalhos mapeados é composta por artigos: 12 trabalhos selecionados. Entre estes artigos, 06 são teóricos, sendo uma revisão sistemática de literatura, quatro levantamentos bibliográficos e um ensaio teórico, de forma que todos os demais se tratam de pesquisas de campo exploratórias. 11 dos artigos analisados foram publicados em revistas acadêmicas periódicas e 01 foi publicado como capítulo de livro. 11 dos estudos encontrados são dissertações de mestrado 02 são teses. Todas as dissertações e teses se tratam de estudos que realizaram pesquisa empírica. As áreas de conhecimento às quais os trabalhos produzidos se

vinculam são, principalmente, as ciências agrárias, trazendo enfoques na agroecologia, mas também as ciências humanas (como psicologia, história e geografia) e as políticas públicas.

Quanto aos locais de exploração dos estudos empíricos (tanto artigos científicos quanto trabalhos acadêmicos), a maioria teve como cenários estados da Região Sul, 8 ao todo, sendo 04 Paraná, 02 no Rio Grande do Sul e 02 em Santa Catarina. A Região Nordeste veio em seguida, com 05 trabalhos, tendo o Piauí com 02 e Ceará, Maranhão e Paraíba com 01 cada. A região Sudeste aparece com 03 estudos realizados, sendo 02 em São Paulo (01 na capital e 01 no interior) e 01 em Minas Gerais. A Região Norte teve 02 trabalhos mapeados, sendo 01 no Amazonas e 01 em Rondônia. A Região Centro-Oeste não teve trabalhos encontrados na pesquisa. 01 dos estudos teve como cenário o Brasil todo, já que foi realizado de forma virtual com jovens de todas as regiões do país.

Em relação aos artigos, a maioria foi publicada em revistas científicas ligadas a instituições públicas brasileiras de ensino superior (universidades federais ou estaduais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia), 05 no total. 01 dos trabalhos foi publicado em revista de universidades pública estrangeiras, da Argentina. 02 estudos foram publicados em revistas científicas de universidades privadas, sendo uma brasileira e uma da Colômbia. 02 dos artigos foram publicados em revistas privadas, sendo uma estrangeira e uma nacional. 01 dos artigos está disponível em revista nacional independente e 01 está disponível em capítulo de livro no formato *e-book*. Quanto às dissertações e teses, todos os 13 trabalhos analisados foram produzidos em universidades públicas brasileiras, entre federais e estaduais.

Referente à data de publicação dos estudos, houve publicação em todos os anos do período amostral escolhido, à exceção do presente ano de 2025, no qual ainda não se verificaram publicações sobre o tema nas bases pesquisadas. Essa foi a distribuição de publicações durante o período: 2015 – 02 estudos; 2016 – 01; 2017 – 01; 2018 – 03; 2019 – 03; 2020 – 02; 2021 – 05; 2022 – 04; 2023 – 03; 2024 – 01; e, 2025 – 00. Esses dados mostram, portanto, uma produção consistente sobre o tema das juventudes rurais e do êxodo relacionado a essa população, refletindo que a problemática segue gerando o interesse de pesquisadores e instigando a reflexão sobre essa realidade que continua atual.

Alguns dos trabalhos (7; 14; 21; e, 22) tiveram como tema principal, ou ao menos discutiram mais detidamente, a questão da sucessão das propriedades rurais familiares como problemática frente à realidade do êxodo da juventude rural. A sucessão familiar tem aparecido na literatura clássica, como nos estudos de Mello *et al.* (2003), tanto como fator que impacta na decisão dos jovens de deixarem o campo, como condição impactada quando essa migração acontece. Isso foi evidenciado nos estudos analisados, já que estes trouxeram resultados nos quais os jovens que participaram das pesquisas demonstraram interesse em permanecer no campo e construir seu futuro nele, porém, existindo diversos fatores que afetam essa decisão. Entre os fatores está a questão da qualidade de vida, em que muitos contextos rurais brasileiros ainda carecem de serviços e infraestrutura básicos, como saneamento básico, água canalizada e potável, energia elétrica, pavimentação, postos de saúde, escolas, etc.

Outro fator são as diferenças geracionais na família, nas quais os jovens buscam autonomia e tomarem parte nas decisões relativas à propriedade rural, sendo muitas vezes barrados pelos pais, seja por modelos de gestão e de hierarquia ortodoxos, seja porque os pais buscam que os filhos sigam outros caminhos que não sejam a de perpetuar a condição da família. Os estudos demonstram que o acesso a políticas públicas que favoreçam a permanência no campo também é um fator que exerce um importante peso para a decisão de permanência e sucessão familiar da juventude no campo. Assim, esses e outros trabalhos analisados colocam que a decisão do jovem por fazer o êxodo rural ocorre quase sempre não por uma falta de sentimento de pertencimento ao campo, mas pelas condições difíceis que se enfrenta com relação a oportunidades de crescimento profissional e educacional.

Entre essas políticas se elenca a oferta de assistência técnica especializada e formação técnica e superior voltadas ao contexto rural, a financiamentos de crédito à agricultura familiar, a reforma agrária, entre outras. Os trabalhos trazem ainda que para que haja a sucessão familiar é importante não só que o jovem participe das atividades produtivas, mas que também tome decisões e tenha responsabilidades atribuídas, ganhando senso de autonomia e de pertencimento. O estudo 4 traz experiências de participação da juventude rural em cooperativas de agricultura familiar, apontando como essa inserção é benéfica tanto para os jovens como para as próprias cooperativas. O trabalho defende que políticas como essa de inserção da juventude rural nos modelos cooperativistas (bem como os projetos de produção

agrícola e as Escolas Família Agrícolas – EFAs), são de fundamental importância para reconhecer os jovens como sujeitos autônomos e que podem assumir responsabilidades.

Um dos estudos (7) traz como contribuição ao tema que a adoção de práticas agroecológicas tem se relacionado com uma maior permanência da juventude rural, ao permitir melhores condições de empregar a mão-de-obra familiar. Esse resultado vai ao encontro dos resultados obtidos pelo estudo 2, que retrata a experiência de um projeto agroecológico junto a jovens de assentamentos de Rondônia. O trabalho demonstra como a inserção no projeto propiciou a construção de planejamento produtivo e melhoria de renda aos jovens, que tiveram inclusão social e produtiva da região, de forma que o êxodo para obter melhores condições de subsistência nas zonas urbanas não foi mais visto como uma necessidade.

Resultado semelhante é o apresentado pelo estudo 23, que trata de uma realidade paraibana e que também aponta a constituição de alternativas agroecológicas como importante fator contributivo para a permanência das juventudes no campo. O estudo 19 relata a experiência de um projeto de turismo de base comunitária desenvolvido, sobretudo, pela juventude rural de um quilombo paulista. A atividade voltada à conservação do patrimônio cultural fez com que os jovens se envolvessem em uma atividade produtiva e sustentável que os permitiu desenvolver projetos de vida em sua própria comunidade.

Os estudos 03, 20, 24 e 25 abordam a realidade das juventudes rurais no contexto da luta por acesso à terra e reforma agrária, ou seja, jovens que vivem em assentamentos ou são descendentes de assentados. Os trabalhos trazem importantes contribuições à literatura sobre juventude rural à medida que trazem um contexto muito específico e que suscita muitas discussões. O êxodo também é uma realidade entre a juventude rural dos assentamentos e ocorre em parte por conta das próprias dificuldades vivenciadas nesses locais, como a falta de infraestrutura e a dificuldade para produzir o necessário para subsistência, principalmente por questões financeiras.

Contudo, esses estudos apontam que há na juventude rural assentada um sentimento positivo em relação à permanência no campo, como sendo mais tranquilo que o mundo urbano, e que os jovens veem na ocupação de terras improdutivas uma oportunidade para continuar no campo, já que faltam políticas de acesso a terra para a juventude rural. Os estudos mostram que concentração

fundiária e a diminuição da quantidade de propriedades rurais familiares é um fator crucial para a ocorrência do êxodo da juventude rural, mas que, porém, a inserção na luta coletiva organizada por terra tem feito com haja uma crescente recamponseiação pela juventude rural.

Já os estudos **6, 8, 9, 11, 12, 16 e 17**, focam na questão educacional da juventude rural. Os trabalhos demonstram que depois do trabalho/oportunidades profissionais, a educação é o outro grande fator motivador para o êxodo por parte da juventude rural, que sai de seus locais de origem em busca de acesso, principalmente, ao ensino superior, que embora tenha se interiorizado nas últimas décadas, ainda não é uma realidade presente na maioria dos espaços rurais. Com relação ao êxodo rural para buscar melhores oportunidades educacionais, esses trabalhos trazem que se trata então de um êxodo temporário, visto que os jovens relatam uma intenção de conseguir uma formação superior que os possibilite uma condição de trabalho melhor e, então, retornar para o campo, a fim de ajudar também a família.

O conjunto desses trabalhos traz ainda como desafio educacional à juventude rural a questão dos currículos curriculares que não são adaptados à realidade do campo, o que causa, inclusive, um índice expressivo de evasão escolar, pois os jovens não identificam naquele currículo conhecimentos que serão importantes para o seu trabalho com a terra. Isso fica evidenciado, sobretudo, no estudo **9**, que defende a importância da Educação do Campo como mais do que a presença de escolas nas zonas rurais, mas uma educação que seja pensada a partir da cultura, das vivências e dos anseios próprios de cada contexto rural e de suas juventudes. Os estudos **8 e 16** trazem, respectivamente, as experiências dos colégios técnicos agrícolas e de uma Casa Familiar Rural como iniciativas importantes para garantir uma educação que faça sentido para a juventude rural e garanta condições de permanência no campo. Os estudos que trazem as alternativas produtivas e aqueles que abordam a questão educacional como fatores para a permanência dos jovens no campo são importantes para desmistificar a ideia já cristalizada de que é intrínseco à juventude rural realizar o êxodo. Desde que sejam dadas as condições de manter-se no campo com dignidade, a opção dos jovens, em sua maioria, será por permanecer em seu local de origem.

Um dos trabalhos encontrados na busca e que merece especial atenção é o **1**, que trata especificamente do êxodo rural entre a população jovem feminina. Esse

recorte temático aparece em outros trabalhos mapeados, porém, apenas sendo mencionado, sem que se faça uma análise aprofundada sobre o fenômeno. O próprio artigo (1) faz o apontamento de que a juventude feminina é invisibilizada nos estudos de gêneros e ruralidades. O trabalho coloca, então, que o êxodo rural juvenil acontece, sobretudo, entre as mulheres e que, dentro desse grupo, a maior probabilidade de migração é das mulheres jovens e solteiras. Essa migração feminina tem causado uma masculinização do campo, como já apontavam Froehlich *et al.* (2011).

Entre os fatores que influenciam na decisão de jovens mulheres de saírem de suas comunidades rurais está a busca pela continuidade da formação educacional, já que, em média, as jovens rurais têm uma taxa de permanência escolar maior que os jovens rurais. Outros fatores que influenciam são a busca por oportunidades profissionais e também a predominância que ainda existe no contexto rural de uma tradição patriarcal, na qual a sucessão familiar acontece geralmente de pai para filho, fazendo com que as mulheres se vejam deslocadas e sem perspectivas de emancipação. Dessa forma, ao não quererem permanecer na propriedade sendo submetidas a essa lógica patriarcal, as jovens rurais optam por migrar. Os dados trazidos por esse trabalho são muito importantes para que sejam pensadas políticas públicas voltadas ao incentivo à permanência da juventude feminina no campo.

5 CONCLUSÃO

Como síntese do conhecimento produzido a partir da revisão de literatura realizada, pode-se afirmar que os estudos detectados apontar uma mudança nos enfoques e discussões trazidos pelos trabalhos produzidos na última década em relação àqueles produzidos na literatura clássica do tema. Os trabalhos mais antigos, que já se tornaram clássicos da temática, como os de Carneiro (1998) e Castro (2009), enfocam em discutir as possíveis determinações para a ocorrência do êxodo rural juvenil. Já os trabalhos produzidos ao longo da última década e que apareceram nessa revisão de literatura trazem outra perspectiva, que passa da discussão das causas do êxodo da juventude rural para demonstrar e propor alternativas e estratégias que garantam a permanência dessa população no campo. As discussões também passaram de análises que tinham uma perspectiva individualizante, que atribuía o êxodo a escolhas pessoais de cada jovem, para

análises que levam em conta os diversos fatores socioeconômicos, políticos, culturais, geracionais, psicológicos, etc. que impactam na decisão de jovens pela permanência no campo ou migração.

A revisão de literatura realizada assinala ainda para a importância de pensar nos jovens como sujeitos transformadores, inovadores e que são capazes de contribuir para ser um transformador social na realidade rural. É fundamental, portanto, saber o que o jovem do campo pensa para o seu futuro, se ele se sente pertencente ao local que reside. Cabe ressaltar como identificação de lacuna nos trabalhos investigados, mas também como contribuição às futuras pesquisas, que não se verificou a existência de trabalhos que tratem da realidade das juventudes rurais ribeirinhas (contexto de origem do autor) e também da juventude rural LGBTQIAPN+. Por fim, é necessário que se permaneça firme a convicção de que, tal como colocado por Abramovay (1998), uma nova política fundiária é imprescindível para se abrir caminho à realização das vocações e desejos profissionais dos jovens do campo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo *et al.*. **Juventude e agricultura familiar**: Desafios dos novos padrões sucessórios. Brasília, DF: UNESCO, 1998.

BARBIERI, Mariana Delgado; ZAGO, Lisandra. Modernização, incorporação e sobrevivência da população rural – o caso chinês pós 1978. **Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE**, Recife-PE, v. 1, n. 16, p. 41–61, 2020. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciasociais/article/view/3408/482483591>. Acessado em 20 mar. 2024.

BRASIL. **Lei 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acessado em: 29 mar. 2024.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010**: população residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/universo-populacao-por-idade-e-sexo>. Acessado em: 24 mar. 2024.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI**: subsídios para as projeções da

população. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acessado em: 22 mar. 2024.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**: Resultados Preliminares. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3093/agro_2017_resultados_preliminares.pdf. Acessado em 27 mar. 2024.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**: População por Idade e Sexo - Resultados do Universo. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/universo-populacao-por-idade-e-sexo>. Acessado em: 30 mar. 2024.

BRUMER, Anita. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, Maria José Teixeira; CASTRO, Elisa Guaraná de. (Orgs.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CARNEIRO, Maria José Teixeira. O ideal urbano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Raimundo; COSTA, Luiz Flávio de Carvalho. (Org.). **Mundo rural e política**: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CARNEIRO, Maria José Teixeira. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Revista Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 22-55, 2001.

CARNEIRO, Maria José Teixeira; CASTRO, Elisa Guaraná de. (Org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro-RJ: Mauad X, 2007.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude rural no Brasil: processos de exclusão e a construção de um ator político. **Revista latino-americana de ciências sociais, niñez y juventud**, Manizales-Colômbia, v. 7, n. 1, p. 179-208, jan./jun. 2009. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-559102>. Acessado em 21 mar. 2024.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Juventude rural, do campo, das águas e das florestas: a primeira geração jovem dos movimentos sociais no Brasil e sua incidência nas políticas públicas de juventude. **Revista de Ciências Sociais – Política & Trabalho**, João Pessoa-PB, v. 1, n. 45, p. 193-212, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/30734>. Acessado em: 21 mar. 2024.

CASTRO, Elisa Guaraná de; MACEDO, Severine Carmen. Estatuto da Criança e Adolescente e Estatuto da Juventude: interfaces, complementariedade, desafios e diferenças. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro-RJ, v. 10, n. 02, p. 1214-1238, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/KJQwwTJWTWgskWqmSRPDpwy/?format=pdf>. Acessado em: 21 mar. 2024.

CECILIO, Hellen Pollyanna Mantelo; OLIVEIRA, D. C. Revisão integrativa como método de pesquisa em enfermagem: uma sistematização. In: SILVA NETO, B. R. (Org.). **Ciências da saúde: da teoria à prática 3**. Ponta Grossa-PR: Editora Atena, 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS, AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES. **Anuário Estatístico da Agricultura Familiar 2023**. s.l.: CONTAG, 2023. Disponível em: [17916-696048-anuario-agricultura-2023-web-revisado.pdf \(contag.org.br\)](https://contag.org.br/17916-696048-anuario-agricultura-2023-web-revisado.pdf). Acessado em: 13 set. 2024.

FROEHLICH, José Marcos; RAUBER, Cassiane da Costa; CARPES, Ricardo Howes; TOEBE, Marcos. Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS. **Ciência Rural**, Santa Maria-RS, v. 41, n. 9, p. 1674-1680, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-84782011005000124>. Disponível em: scielo.br/j/cr/a/64f9z5y97GrPQgGtsqZ56Rm/?format=pdf&lang=pt. Acessado em: 21 mar. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas: São Paulo, 2008.

KONCHINSKI, Vinicius. Êxodo rural no Brasil é quase o dobro da média mundial e desafia sustentabilidade do campo e cidade. **Brasil de Fato**, Curitiba-PR, 18 fev. 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/18/exodo-rural-no-brasil-e-quase-o-dobro-da-media-mundial-e-desafia-sustentabilidade-do-campo-e-cidade>. Acessado em: 13 set. 2024.

MARTINS, Leonardo Rauta. Juventude rural no Brasil: referências para debate. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro-RJ, v. 29, n. 1, p. 94-112, fev./mai. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36920/esa-v29n1-7>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=599965952007>. Acessado em: 27 mar. 2024.

MELLO, Márcio Antonio de; ABRAMOVAY, Ricardo; SILVESTRO, Milton Luiz; DORIGON, Clovis; FERRARI, Dilvan Luiz; TESTA, Vilson Marcos. Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo-SP, v. 50, n. 1, p. 11-24, 2003. Disponível em: <https://vdocuments.mx/sucessao-hereditaria-e-reproducao-social-da-agricultura-familiar.html?page=1>. Acessado em: 21 mar. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**. São Paulo-SP, v. 17, n. 4, pp. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acessado em: 03 jul. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEZZATO, Luciane Maria; L'ABATTE, Solange. O uso de diários como ferramenta de intervenção da Análise Institucional: potencializando reflexões no cotidiano da Saúde Bucal Coletiva. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro-RJ, v. 21, n. 4, p. 1297-1314, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/cMmw8qyYBMKJBgJtrqv7CWh/?format=pdf>.

Acessado em: 22 mar. 2024.

NERI, Marcelo. **A pororoca jovem: juventude e as mudanças demográficas - Etapa 1 do Atlas das Juventudes**. São Paulo-SP: FGV Social, 2019. Disponível em:

https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/Jovens_Populacao_FGVSocial_Neri_20190902.pdf. Acessado em: 21 mar. 2024.

SILVA, Elisabete Joaquina da. **As filhas de Pascoal: nova ruralidade e condições de permanência no campo entre jovens agricultoras no interior de Pernambuco**. 2013. 146 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) –

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11574>. Acessado em: 20 mar. 2024.

SPANEVERELLO, Rosani Maria; DREBES, Laila Mayara; LAGO, Adriano. A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural. In: **Anais do I Circuito de Debates da 2ª Conferência do Desenvolvimento**, Brasília-DF, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/321017203_A_INFLUENCIA_DAS_ACOES_COOPERATIVISTAS SOBRE A REPRODUCAO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR E SEUS REFLEXOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO RURAL.

Acessado em: 26 mar. 2024.

STRAPASOLAS, Valmir Luiz. **O mundo rural no horizonte dos jovens: o caso dos filhos (as) de agricultores familiares do Ouro/SC**. 2002. 288 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas/ Sociedade e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2002. Disponível em:

<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82617>. Acessado em: 29 mar. 2024.